



**MOSTRA RECORTE POÉTICO DAS INFÂNCIAS: ATRAVESSAMENTOS DA
PESQUISA EM ARTE NA CRIAÇÃO DO ARTISTA-DOCENTE-PESQUISADOR**

***SHOWS POETICAL CUTTINGS FROM CHILDHOODS: THROUGHTS OF ART
RESEARCH IN THE CREATION OF THE ARTIST-TEACHER-RESEARCHER***

Patricia Maria Coelho Veloso¹
PPGArtes-IFCE
Associado/a/e ANPAP: Não
Terena Aguiar Cartaxo²
PPGArtes-IFCE
Associado/a/e ANPAP: Não
Francisca Vitória Vaz Almeida³
PPGArtes-IFCE
Associado/a/e ANPAP: Não

RESUMO

Objetiva-se relatar experiências durante o evento Recorte Poético das Infâncias, criado e organizado por mestrandos do PPGARTES-IFCE como forma de compartilhar pesquisas e trabalhos artísticos realizados por alunos e alunas para validação da disciplina Tópicos em Artes. São apresentados e descritos processos artísticos de 16 professores-artistas, posto que alguns estudantes já atuam na rede de ensino de Fortaleza, e suas contribuições para formação e interesse por pesquisa em artes aos demais professores da rede. A metodologia adotada para este trabalho foi a cartografia, que vem por unir as impressões e expressões dos participantes. Como principais referências, discutimos a partir de Pimentel (2015), Rilke (2001) e Kastrup (2020). Finalmente, percebemos a arte em seu papel atravessador na formação do educando e do educador, entendendo a criatividade como essência que guia a poética.

PALAVRAS-CHAVE

Infâncias. Mostra artística. Pesquisa em Artes. Professor-Artista.

¹ Mestranda em Artes pelo Programa de Pós-graduação em Artes (IFCE), especialista em psicopedagogia pela FALC e graduada em Pedagogia (UFC). É também professora efetiva da rede municipal de ensino de Fortaleza(SME) atualmente cedida para como técnica do Distrito IV de educação, onde é também Tutora da UAPI (unidade de atenção a primeira infância) E-mail:patricia.veloso02@aluno.ifce.edu.br ORCID: ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7400146992139467>

² Mestranda em Artes pelo Programa de Pós-graduação em Artes (IFCE), especialista em Metodologia do ensino de Artes pela UECE, graduanda em Pedagogia (UNILAB) e graduada em Educação Infantil (UVA). É professora efetiva da rede municipal de ensino de Fortaleza (SME) onde é professora de crianças bem pequenas E-mail .terena.cartaxo90@aluno.ifce.edu.br, ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-5526-7640> ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9451144675387790>

³ Mestranda em Artes pelo Programa de Pós-graduação em Artes (IFCE), especialista em Arte-educação (Faculdade Iguazu), graduada pelo curso de licenciatura em Teatro(UFC). Atuou como professora substituta da rede municipal de ensino de Fortaleza (SME) e atualmente é Arte-educadora no Museu de Arte Contemporânea do Ceará (MAC.CE) E-mail:vitoria.vaz61@aluno.ifce.edu.br ORCID:<https://orcid.org/0009-0000-0764-8350> ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6737108462492193> Fortaleza, Brasil



ABSTRACT

The objective is to report experiences during the event Recorte Poético das Infâncias, created and organized by master's students from PPGARTES-IFCE as a way of sharing research and artistic work carried out by students to validate the subject Topics in Arts. Artistic processes of 16 artist-teachers are presented and described, as some students already work in the Fortaleza education network, and their contributions to the training and interest in research in arts of other teachers in the network. The methodology adopted for this work was cartography, which combines the impressions and expressions of the participants. As main references, we discuss from Pimentel (2015), Rilke (2001) and Kastrup (2020). Finally, we perceive art in its intermediary role in the formation of the student and the educator, understanding creativity as the essence that guides poetics.

KEYWORDS

Childhoods. Artistic exhibition. Research in Arts. Teacher-Artist.

Introdução

O presente artigo aborda experiências de estudantes do Mestrado Profissional em Artes do Programa de Pós-graduação em Artes do Instituto Federal do Ceará, doravante PPGARTES-IFCE, durante evento co-construído por alunos das turmas 6 e 7 – alunos que ingressaram, respectivamente, em 2022 e 2023. É importante dizer que parte do grupo de mestrandos e mestrandas atua como professores e professoras da rede de ensino de Fortaleza.

Os mestrandos da turma de 2023 convidaram os mestrandos da turma de 2022, cujas pesquisas apresentavam confluências com as suas. Em suma, era de interesse dos participantes que as poéticas envolvessem a temática da infância, em seu lugar de pertencimento, de memórias e experiências, convergindo com o que diz Pimentel (2015): “[...] a ideia de que os processos artísticos são únicos em cada experiência sugere que o processo artístico pode ser visto como uma forma de investigação que envolve experimentação, exploração, reflexão e descoberta”.

A proposta da organização e produção de um evento em Artes surgiu a partir da necessidade da Turma 7 do Curso de Mestrado Profissional em Artes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) no sentido de cumprir a solicitação da disciplina Tópicos em Arte e firmar a participação dos mestrandos em eventos, produções artísticas, curadorias, artigos científicos, seminários, dentre outras atividades da área de Artes.



As aulas na disciplina Tópico Especiais em Arte, ministrada pelo professor Dr. Maximiano Arruda, proporcionaram o diálogo e a reflexão sobre os projetos de pesquisa, que estavam relacionados diretamente com as práticas de ensino em arte e o encontro com professores-artistas. Fomos provocados/convidados a viver uma experiência em arte por necessidade de produzir contextos poéticos e educativos de inspiração, sem os materiais convencionais, reinventando as práticas nas atuais circunstâncias. Como fundamenta Pimentel (2015), partindo-se do princípio que a realização de um objeto artístico – seja ele efêmero ou não – envolve experienciar tempos, espaços, materiais, pensamentos e acontecimentos. Diz respeito ainda a processos artísticos únicos em cada experiência, considerando que esses processos são passíveis de registro e de investigação.

Pimentel (2015) continua refletindo o conceito de experiência, de John Dewey, fazendo considerações sobre os temas de Larrosa. De outros autores, discute sobre método e metodologia. Pode-se dizer que é possível considerar o processo artístico como metodologia de pesquisa, tanto para pesquisa em Arte quanto para pesquisa sobre Arte.

Através da parceria entre IFCE e a Secretaria Municipal de Fortaleza (SME), através do programa Observatório da Educação e do Mestrado Profissional em Artes da Pós-graduação em Artes (IFCE), que firmaram um convênio de formação *stricto sensu* para professores da rede de ensino, tornou-se possível a realização da Mostra Recorte Poético das Infâncias.

Muitos desenvolviam trabalhos como artistas, mas não se percebiam nesse lugar, por acreditarem que o fazer pedagógico não passava pelo processo de criação. A rotina escolar, muitas vezes, didatiza as práticas artísticas, dificultando o reconhecimento do trabalho em sua potência criativa. Ao estudar a disciplina Metodologias da Pesquisa em Arte, também ministrada pelo professor Dr. Maximiano Arruda, foi possível percebermos o quanto o nosso fazer artístico e seu processo de criação se fazia presente no chão da escola.

Como forma de ampliar essa reflexão, pensamos em organizar uma mostra para compartilhar o que nos move como professores-pesquisadores-artistas. Seguimos



com Rilke (2009), quando situa a origem de uma obra de arte. É por necessidade que a/o artista produz.

Uma obra de arte é boa quando nasceu por necessidade. Neste caráter de origem está o seu critério, – o único existente. Também, meu prezado senhor, não lhe posso dar outro conselho fora deste: entrar em si e examinar as profundidades de onde jorra a sua vida; na fonte desta é que encontrará a resposta à questão de saber se deve criar. Aceite-a tal como se lhe apresentar à primeira vista sem procurar interpretá-la. Talvez venha significar que o senhor é chamado a ser um artista. Nesse caso aceite o destino e carregue-o com seu peso e sua grandeza, sem nunca se preocupar com recompensa que possa vir de fora. O criador, com efeito, deve ser um mundo para si mesmo e encontrar tudo em si e nessa natureza a que se aliou. (RILKE, 2001, p. 28)

Traçamos como metodologia a Cartografia, na qual, através das vivências e poéticas, podemos unir nossas impressões, criações, processos e experiências em um evento, que intitulamos de Recorte Poético das Infâncias, pensado e realizado por um coletivo de 16 professores-artistas. Quatro professoras-artistas que faziam parte desse coletivo assumiram a organização, juntamente com o professor da disciplina. Relatamos de forma coletiva e afetiva o Recorte Poético das Infâncias e os atravessamentos que nos uniu nessa escrita. Segundo Barros e Kastrup (2020), ao apresentar um relato de escrita coletiva, de uma cartografia de uma pesquisa, aproximamos a nossa proposta de escrita.

[...] os relatos são exemplos de como a escrita, ancorada na experiência, performatizando os acontecimentos, pode contribuir para a produção de dados numa pesquisa. Ao escrever detalhes do campo com expressões, paisagens e sensações, o coletivo se faz presente no processo de produção de um texto. Nesse ponto, não é mais um só sujeito pesquisador a delimitar seu objeto. Sujeito e objeto se fazem juntos, emergem de um plano afetivo. O tema da pesquisa aparece com o pesquisar. Ele não fica escondido, disfarçado ou apenas evocado. (BARROS; KASTRUP, 2020, p. 73)

Desenvolvimento

A Mostra Recorte Poético das Infâncias ocorreu no dia 22 de junho de 2023, na Academia Professor Darcy Ribeiro, espaço de formação continuada dos professores da rede municipal de ensino de Fortaleza.

Foram realizados alguns encontros para planejarmos a programação, pensarmos sobre os espaços, os materiais necessários, a logística, a divulgação e os trabalhos a serem apresentados. Algumas destas reuniões foram realizadas com a participação



e colaboração de representantes da Secretaria Municipal de Educação como: a coordenadora da Academia do Professor, Germânia Kelly; a coordenadora do observatório da Educação, Elisangela Amaral; e a coordenadora da COEI (Coordenadoria da Educação Infantil), Simone Calandrini. A finalidade dos encontros era firmar uma parceria, contando com o apoio em relação à ocupação do espaço e a viabilização da presença de professores da rede de ensino na Mostra.

Nessa perspectiva, foram apresentadas as múltiplas linguagens artísticas, experiências criativas presentes no cotidiano das infâncias. No espaço da recepção da Academia do Professor, de forma aconchegante e ao mesmo tempo vibrante, os convidados foram acolhidos e convidados a viver a fruição artística.

No momento de abertura da Mostra Recorte Poético das Infâncias, os convidados foram recebidos com a apresentação musical: *Que Bom Que Você Veio*, realizada por Dudu de Logun Edé e Carol Botelho.

No auditório, a abertura oficial da Mostra Recorte Poético das Infâncias foi um resgate às memórias da infância, através de canções que deixaram marcas e que até hoje trazem o significado de uma fase cheia de emoções. Com a apresentação musical *Memórias da infância*, de Maria Carvalho e Rafainy Carneiro, o público foi contagiado pela alegria e nostalgia, permitindo-se ao riso, às palmas e à liberdade de cantar.

A apresentação musical *Memórias da Infância*, elaborada e executada com tanta sensibilidade por Maria Carvalho, é apenas uma pequena mostra do trabalho artístico e social que a artista desenvolve no bairro Aerolândia, intitulado Visão Sonora. Em seu projeto – sem fins lucrativos ou nenhum tipo de iniciativa pública ou privada – encontrou meios e formas de se reinventar. Artista com deficiência visual, ela leva em consideração todo preconceito e discriminação que ainda é uma grande realidade para PCD's.



Imagem 1. Apresentação musical “*Memórias da infância*”. Catálogo da Mostra Recorte Poético das Infâncias

Em seguida, foi concedida a palavra ao representante do PPGARTES/IFCE, o Vice coordenador, professor Dr. Maximiano Arruda. Na sequência, ouvimos a fala de boas vindas da coordenadora da Academia Professor Darcy Ribeiro, Germânia Kelly, que expressou profunda alegria e fortalecimento da parceria entre o Observatório da Educação e o PPGARTES quanto à formação de futuros mestres em Artes.

Acompanhada do aluno Matheus Batista, Lídia Colaço Albuquerque apresentou *Narrativas de Povos Originários do Ceará*. Contaram a história do livro *Lagoa Encantada*, de Fabiana Guimarães, e encantaram a todos com o protagonismo e a espontaneidade de Matheus. Vale ressaltar que a programação de abertura contou com o trabalho da intérprete em Língua Brasileira de Sinais, Ariel Volkova – também integrante da turma de Mestrado em Artes.

Após o intenso momento vivido durante a abertura, que revelou um novo formato de encontro formativo, tivemos uma *pausa para o cafezinho*, como estratégia de interação entre o público e os professores-artistas, que foram surpreendidos com a performance *Conversas Sobre o Futuro*, ação proposta por Vitória Vaz, no Pátio Paulo Freire.

A performance-instalação *Conversas Sobre o Futuro*, inspirada na obra *Futuro Primitivo*, de John Zerzan, e *Futuro Ancestral*, de Ailton Krenak, foram formas de tensionar o diálogo sobre um tempo que nem sequer existe e é mera construção do capitalismo. Na presente ação, semelhante à performance *Conversas Sobre Qualquer*



Assunto, de Eleonora Fabião, a performer convidou o público para se sentar frente a frente com ela (contendo ao seu lado uma placa com a mesma frase que nomeia a performance), para dialogar sobre o futuro e o que ele representa. Durante a ação, que durou 30 minutos, os professores escreveram palavras e frases, algumas que vislumbravam um futuro primitivo, numa perspectiva ancestral, em contraponto à grande *novidade* que é a IA⁴ e a velocidade da informação no século XXI. Após a finalização da performance, os bilhetes foram utilizados como elementos de composição de uma instalação, que foi abrigada pela biblioteca da academia do professor.



Imagem 2. Performance-instalação “*Conversas sobre o futuro*”. Catálogo da Mostra Recorte Poético das Infâncias.

No cortejo musical “*Sinto algo diferente, nasce de dentro pra fora*”, as pessoas foram convidadas a viver a experiência de unir o real ao imaginário, através de Contação de histórias com a música *Encanto Em Cada Canto*, apresentada por Patrícia Veloso, Dudu de Logun Edé e Carol Botelho. Em um jardim-palco, foi apresentada a história do livro *A vaca que botou um ovo*, de Andy Cutbill (2010), trazendo sentimentos e sensações bem singulares, promovendo encantamento e envolvendo o imaginário naquele lugar de pertencimento. Ao final da apresentação, um personagem criado pelo grupo ganhou vida e voz, fazendo o público se encantar. Um macaco fantoche, de nome Téó, levou alegria, esperança e possibilidades da imaginação e sonhos. Assim, constituímos um repertório, um “[...] arquivo dinâmico de experiências reais e

⁴ A inteligência artificial (IA) é a capacidade que uma máquina tem para reproduzir competências semelhantes às humanas, como é o caso do raciocínio, a aprendizagem, o planejamento e a criatividade.



simbólicas”, acervo pessoal de valores, concepções e sentimentos que de certa forma orientam a atribuição de significados e sentidos ao vivido (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p. 21).



Imagem 3. Contação de histórias “*encanto em cada canto*”. Catálogo da Mostra Recorte Poético das Infâncias

Na biblioteca, aconteceram duas apresentações. A primeira foi a Performance-Instalação *Descolonizando o Eu*. Nela, Terena Cartaxo compôs uma instalação com um tecido de algodão cru, uma bacia com barro e um pequeno banco. Havia uma projeção de vídeo com imagem das experiências de crianças. Ao som da música “Índio Jenipapo”, composta e cantada pela Cacique Pequena, do povo Jenipapo-Kanindé, a performer mergulhou nas sensações que o barro trouxe a seu corpo. A experiência da artista tensiona o lugar em que “O educador investigador vai se localizando, como um cartógrafo, ao longo dos processos vividos com as crianças, e dá passagem aos afetos de vitalidade de sua experiência em seu próprio corpo” (BARBIERI, 2021), bem como a seus momentos de vivências em aldeias indígenas que se encontram no estado do Ceará.

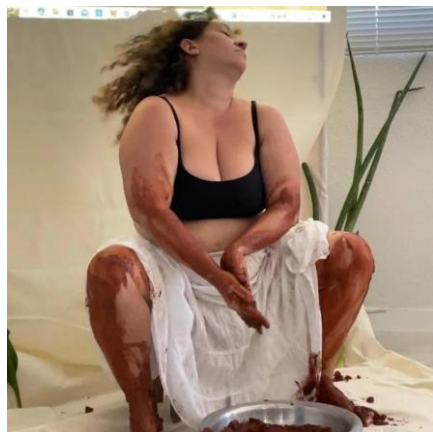


Imagem 4. Performance-instalação “*Descolonizando o Eu*”. Catálogo da Mostra Recorte Poético das Infâncias



A segunda apresentação foi também uma performance-instalação, intitulada *Vista-se de Movimento*, em que Valéria Ramalho, inspirada nos Parangolés, propõe integralização de elementos que, em junção, configuram estruturas móveis, esvoaçantes e temporárias. Com ela, tem-se a expectativa de que o público deixe de ser um mero observador e passe a fazer parte da performance. A ideia dos Parangolés são camadas de tiras, fitas de tecidos e plásticos, às vezes com frases, poesias e pinturas em que a pessoa possa vestir, correr, dançar ou simplesmente apreciar. Conforme Galeazzi (2017), Oiticica, idealizador de Parangolés, manteve durante sua vida uma postura inovadora e crítica, rompendo com normas, estigmas e classificações da tradição moderna, criando categorias inéditas para agrupar seu próprio trabalho.



Imagem 5. Performance-instalação “*Vista-se de movimento*”. Catálogo da Mostra Recorte Poético das Infâncias

Tivemos exposições de professores-artistas e curadores, divididos em três espaços de exposições. Na recepção, a *Exposição Tramas infantis no cotidiano escolar: Por entre sonhos e realidades*, teve curadoria de Paula Nóbrega. O trabalho apresentava desenhos feitos por crianças, em peças de cerâmicas e lixas de madeira, expressando nas mais diversas materialidades de texturas lisas e rugosas suas criações: releituras de histórias infantis. Tinha-se o objetivo de proporcionar ao visitante a fruição através da apreciação das produções de cada criança/desenho/artista.

No espaço da Biblioteca, encontravam-se algumas exposições. A exposição *Lar*, tinha curadoria de Eryk Matheus Ferreira, no qual nasceu a partir das indagações: O que



observamos sobre nós e sobre nosso lar? Onde ele fica? Buscando uma reflexão a respeito do que seria de fato nosso lar e de que maneira ele poderia ser representado através de desenhos. A exposição afluou emoção em forma de riscos e cores, despertando nos espectadores sentimentos de saudades.

A Exposição *Ei, você me conhece?* teve a curadoria do professor-artista Stênio Pinho. Foram apresentados registros fotográficos capturados por crianças em forma de *self*, que foram transformadas em autorretratos, através de desenhos, que foram gravados em uma superfície de madeira por uma técnica digital com o auxílio de uma máquina de Controle Numérico Computadorizado-CNC, com módulo a laser, proporcionando às crianças, interatividade entre arte e tecnologia; ao visitante, encantamento.

A Exposição *Encantos e Sensações* teve como curadores José Albio e Josilaide Maciel. Trabalharam o elemento ar, através de percepções da natureza com representações de obras de Artes Visuais compostas por desenhos e pinturas.

A professora-artista Regina Oliveira trouxe a Exposição *ReModel(Ando)*, com a memória das suas andanças pela grande Messejana, bairro de Fortaleza-Ceará. Com sensibilidade e novas possibilidades ao ressignificar recortes de madeira coletados pelas ruas do bairro: o que antes fora descartado, hoje ganhou novas formas, novas representações, advindas das memórias afetivas da artista.

O terceiro espaço foi a sala de psicomotricidade relacional, que continha algumas exposições. A Exposição *O Desenho Infantil sobre as Narrativas de Povos Originários do Ceará* teve curadoria de Lidia Colaço Albuquerque. Apresentava a concretização das leituras reflexivas dos povos originários do Ceará, a partir da ótica das crianças através de seus desenhos que culminaram na exposição destacando costumes, valorização e respeito à cultura dos povos indígenas.

Já a Exposição *Linhas, Cores e Descobertas sobre o Futuro* teve curadoria de Neide Ávila. Foi uma imersão no universo da pintura mágica feita por crianças da Educação Infantil. Os traços, as linhas e as cores criaram um caminho de descobertas sobre si e sobre o outro, intercalando passado, presente e futuro. Foram apresentados recortes de tempo, entrelace de pensamentos e expressões sobre as temporalidades



na Educação Infantil que as crianças experienciam no cotidiano, por meio da socialização, produção cultural, além de mexer com o imaginário e a sensibilidade infantil. Através dos espelhos expostos foi possível pensar: que reflexos tem reverberado nas infâncias?

Preparar para a *Grande Roda: Cultura, Identidade e Movimento* foi uma Instalação-junina, com curadoria de Hérica Fernandes. Apresentou-se o processo criativo de obras desenvolvidas por alunos dos 4º e 5º anos, e visava desenvolver uma compreensão mais aprofundada de conceitos relevantes para a tradição e cultura populares e origem das festas juninas. Além disso, a instalação-junina tinha como objetivo resgatar o sentimento de pertencimento à cultura nordestina.

Por fim, a *Exposição Fragmentos Identitários*, de curadoria de Nice Alcântara, propôs a representação de si mesma, através de autorretratos, apresentando a identidade como reflexão do ser/estar reproduzido em desenhos carregados de significados e emoções.

A *Mostra Recorte Poético da Infância Mostra* ficou em exposição na Academia do Professor por uma semana, e recebeu visitas de professores, alunos, formadores da rede municipal de Fortaleza, e visitantes diversos, pois se tratava de um equipamento aberto ao público.

A *Mostra* recebeu marcas de muitas pessoas: das crianças, em suas obras e visitas às exposições; os profissionais, que cotidianamente estavam nesses espaços de criação e fruição; professores, que tiveram a oportunidade de nutrir-se de arte; outros públicos. Foi importante para todos e todas, inclusive para nós, que estamos no registro dessas memórias

Como cada um de nós era vários, já era muita gente. Utilizamos tudo o que nos aproximava, o mais próximo e o mais distante [...] por que preservamos nossos nomes? Por hábito, exclusivamente por hábito [...] não somos mais nós mesmos. Cada um reconhecerá os seus. Fomos ajudados, aspirados, multiplicados. (DELEUZE; GUATTARI, 2011, p. 17)



Conclusões

Compreendemos o quanto é desafiador reconhecer a confluência entre o fazer artístico e a prática pedagógica que se consolidam na subjetividade bem como na manifestação da prática criativa. Compartilhar a *Mostra Recorte Poético das Infâncias* é uma forma de perceber a arte em seu papel atravessador na formação do educando e do educador, entendendo a criatividade como essência que guia a poética a uma pedagogia viva e revolucionária.

A natureza das diversas linguagens expostas na *Mostra* se fundamentou no amadurecimento do fazer artístico e científico dos mestrados. Neste sentido, as experiências possibilitaram as múltiplas expressões da arte em sua densidade poética e formativa, sendo atravessada pela cultura e sociedade.

Por meio de uma práxis de mudança – daquele que aprende para aquele que traduz o mundo em arte –, expande-se a compreensão e a consciência da realidade. Por meio dos sentidos e da sucessão de provocações que o fazer artístico instiga e deflagra se contribui para o processo de ensino e aprendizagem em Artes. Desse modo, com a multiplicidade, é possível colaborar com as demais disciplinas inseridas na grade curricular de qualquer nível de ensino.

Referências

BARBIERI, S. **Territórios da invenção**: ateliê em movimento. São Paulo: Jujuba. 2021.

BARROS, L. P. KASTRUP, V. Cartografar é acompanhar processos. In: PASSOS, E. KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. **Pistas do método da cartografia**: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2020. p. 52-75.

CUTBILL, A. **A vaca que botou um ovo**. São Paulo: Salamandra, 2010

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2011.



GALEAZZI, A. E. **“Seja marginal, seja herói”**: vida e obra de Hélio Oiticica Galeazzi. Disponível em: https://abralic.org.br/anais/arquivos/2017_1522177614.pdf. Acesso em: 20 fev. 2024.

IFCE. **Catálogo Geral da Mostra Recorte Poético das Infâncias**. Fortaleza: IFCE, 2023.

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T. T. **Didática do ensino de arte**. São Paulo: FTD, 1998.

PIMENTEL, L. G. Processos artísticos como metodologia de pesquisa. **ouvirOUver**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 88-98, 2015. DOI: 10.14393/OUV16-v11n1a2015-5. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/32707>. Acesso em: 20 fev. 2024.

RILKE, R. M. **Cartas a um jovem poeta**: A canção de amor e de morte do porta-estandarte Cristóvão Rilke. São Paulo: Globo, 1998.